

NEOTECTÔNICA COMO CONTROLE ESTRUTURAL PARA AS MINERALIZAÇÕES MANGANESÍFERAS PORTADORAS DE METAIS RAROS NA REGIÃO DO VAU DA BOA ESPERANÇA – BARREIRAS/BA.

Janoni, C.R.J.²; Castro, M.S.S.¹; Santos, G.B.¹; Medeiros, E.L.M.¹; Barbosa, J.S.F.²

¹Universidade Federal do Oeste da Bahia; ²Universidade Federal da Bahia.

RESUMO: A região oeste da Bahia está inserida geologicamente nos domínios do Cráton do São Francisco (CSF) em seu setor setentrional, apresenta a maior concentração de minério de manganês portador de metais raros, geradas em condições sedimentares e supergênicas do nordeste brasileiro. A proposta de realização deste se dá através da análise neotectônica nas coberturas sedimentares recentes que recobrem o CSF na região do Vau da Boa Esperança, como materiais encaixantes das mineralizações manganesíferas portadoras de metais raros (tálio, cobalto, escândio), no intuito de investigar a influência de falhas “neoformadas” ou reativadas por processos geológicos recentes que controlam a evolução de paisagens, como condicionantes dos depósitos sedimentares cenozoicos, hospedeiros das inúmeras ocorrências manganesíferas portadoras de metais raros enriquecidos por processos supergênicos. A metodologia se justifica pela análise *in situ* dos litotipos e das estruturas que encaixam as mineralizações manganesíferas e também quanto às implicações neotectônicas e metalogenéticas, na área de estudo. Na região o quadro geológico é representado pelos grupos Bambuí e Urucuia, além da presença de extensas áreas onde predominam coberturas cenozoicas detrítico-lateríticas, eluvio-coluvionares, colúvio-aluvionares. As unidades geomorfológicas correspondem a platôs, representados por relevo mesiforme e localmente ruiforme nas áreas, mas elevadas e a transição dos relevos mesiforme para os vales intermediários inicialmente se configuram em morfologia de escarpas de regressão erosiva inicialmente, passando para as rampas de colúvio. A análise estrutura permitiu a caracterização de dois grandes conjuntos de lineamentos, os principais com direção NW-SE e E-W e as subsidiárias com direção N-S e NE-SW e a partir da análise dos dados de campo permitiu a caracterização de um regime dúctil marcado pelas foliações de direção NE-SW, com mergulho para SE e um regime rúptil dividido no compartimento norte e sul marcado pelo padrão de faturamento com duas famílias um com direção NW-SE com dupla vergência de mergulho para NE e SW e a outra com direção ENE-WSW com mergulho pra NW. Estas direções arquitetura o relevo e a rede hidrográfica da área, sendo observado na direção E-W o relevo escarpado que indica a atuação de uma tectônica transcorrente, seguida por basculamentos de blocos, e as fraturas de direção geral N-S e NW-SE, controla escarpas de falhas. Em relação a rede hidrográfica os canais desviam o curso ao deparar com estruturas na direção N-S e NW-SW, já a direção N-S e E-W representam os cotovelos que delimitam blocos abatidos e soerguidos. Os regimes tectônicos referem-se à atuação de um primeiro regime compressivo relacionado ao Ciclo Brasileiro gerando zonas de cisalhamento destrais NE-SW onde as reativações foram responsáveis pela instalação dos rios regionais seguido por um evento transcorrente E-W associado a falhas transcorrentes no Mioceno, as fases anteriores permitiram a canalização ascensional de soluções manganesíferas e por fim, a implantação de um regime Plio-Pleistocênico transtensivo responsáveis pela geração de estruturas neoformadas, responsáveis pela deposição das coberturas sedimentares inconsolidadas e conseqüente enriquecimento supergênico arquitetando as mineralizações em destaque. Esses planos de fraturas possivelmente refletem superfícies R e P, subsidiárias da zona de cisalhamento destrógera regional.

PALAVRAS-CHAVE: NEOTECTÔNICA; BARREIRAS; METAIS RAROS.